

# Bancos pedem suspensão de assembleia de credores da Oi, mas presidente da companhia mantém negociação

[oglobo.globo.com/economia/bancos-pedem-suspensao-de-assembleia-de-credores-da-oi-mas-presidente-da-companhia-mantem-negociacao-24628696](https://oglobo.globo.com/economia/bancos-pedem-suspensao-de-assembleia-de-credores-da-oi-mas-presidente-da-companhia-mantem-negociacao-24628696)

8 de setembro de 2020



Presidente da Oi durante assembleia de credores Foto: Bruno Rosa

## PUBLICIDADE

RIO - Os bancos Caixa Econômica Federal, Itaú e Banco do Brasil pediram o adiamento por 30 dias da assembleia de credores da Oi, que acontece de forma virtual nesta terça-feira. Sem consenso, a reunião foi suspensa por algumas horas quatro vezes ao longo do dia. Mas no fim da noite, após 12 horas de negociação, o plano foi aprovado.

O presidente da empresa, Rodrigo Abreu, tentou evitar o adiamento da apreciação do novo plano de recuperação apresentado pela empresa, que precisa ser aprovado pelos credores. As conversas foram retomadas por volta de 21h15.

O Bradesco também pediu o adiamento da assembleia por 30 dias, mas o administrador judicial da companhia não aceitou o pedido.

As instituições financeiras criticam o corte de 60% em seus valores proposto pela tele carioca e o fato de fundos de investimentos que hoje são acionistas terem direito a voto na condição de credores.

Além das queixas dos bancos, outros credores aproveitam a reunião para tirar dúvidas sobre o plano e há até quem elogie a proposta como uma saída para a empresa, que entrou em recuperação judicial em 2016.

A reunião, iniciada às 11h, transcorre marcada por suspensões temporárias para facilitar a negociação.

Mais cedo, Rodrigo Abreu, presidente da Oi, já havia pedido a suspensão da assembleia até as 15h para resolver o impasse com os bancos. E o administrador judicial determinou a parada.

No meio da tarde, Abreu pediu suspensão até 19h, mas o administrador estipulou prazo até 18h30. O esforço do executivo é para não postergar a decisão dos credores sobre o plano.

-A suspensão da assembleia (por 30 dias) não é factível e se isso acontecer inviabilizaria o plano de recuperação da Oi. Estamos conversando com os bancos para tentar uma reconsideração. Ainda não acabamos - disse Abreu.

A assembleia virtual da Oi começou por volta das 11h desta terça-feira com quórum elevado. Segundo Samantha Mendes Longo, representante do administrador judicial, havia 5.194 cadastrados. Estavam presentes 92,13% dos credores da classe trabalhista, 83,95% das microempresas e 54,70% dos bancos, fundos de investimentos e grandes fornecedores.

## **Insatisfação dos bancos**

---

Abreu destacou que adiar a votação da nova versão do novo plano de recuperação judicial, que prevê a venda de ativos como a operação móvel e parte da rede de fibra óptica, por mais um mês terá "impacto significativo" na empresa.

- Para vender os ativos, a Oi depende da decisão da assembleia de hoje. E com atraso de 30 dias haveria impacto significativo e teria que se abrir mão e mudar o curso do plano - disse Abreu.



O advogado Rafael Correia, representante do Itaú. Foto: Reprodução

Representante do Itaú Unibanco, o advogado Rafael Correia, questionou o corte dos valores que os bancos têm receber. Ressaltou ainda que alguns credores, como os fundos de investimentos que são acionsistas, não poderiam votar na assembleia de hoje. Para ele há insegurança jurídica:

- Estamos sofrendo redução de valor. Houve piora nas condições de pagamento. Por isso, só quem é afetado poderia votar, e não todos, como os credores revelantes que já converteram crédito em capital.

O representante do Itaú continuou:

- Por isso, o voto desses acionistas deverá ser desconsiderado por ser um abuso de direito. Diante das incertezas, o Itaú pleiteia que seja colocada em votação a suspensão da assembleia pelo prazo de 30 dias.



Samantha Mendes Longo, representante do administrador judicial. A assembleia da Oi já foi alvo de uma série de ações na Justiça Foto: Bruno Rosa/Agência O Globo

Marcio de Oliveira, representante do Banco do Brasil, também pediu a suspensão da assembleia por 30 dias. Armando Borges de Oliveira Júnior, que representa a Caixa, criticou a falta de colaboração da Oi com os grandes bancos. Lembrou que a Caixa aprovou a primeira versão do plano em 2017.

-Enquanto a maior parte dos credores festeja por conta da melhoria das condições de pagamento, a Caixa experimenta um deságio de 60% sem que seja apresentada qualquer razão para isso. É um deságio sobre recursos públicos - afirmou Oliveira.

Ele acrescentou:

- Não há como se admitir isso sem justificativa plausível pelo tamanho da empresa, tem que se buscar maior segurança jurídica. Não somos contra o plano. Em prol da segurança jurídica, queremos endereçar que a assembleia seja suspensa por um prazo mínimo de 30 dias para termos novas rodadas de negociações.

## **Representante de acionistas defende o plano**

---



Armando Borges de Oliveira Júnior representa a Caixa. Foto: Reprodução

Do outro lado, o advogado Marcelo Lamego Carpenter, representante dos *bondholders*, criticou a fala dos representantes dos bancos. Ele lembrou que "segurança jurídica" é cumprir as regras e fazer o que foi combinado.

-Lá atrás esses credores já sofreram o desconto em seus créditos, o que não aconteceu com os bancos. Segurança jurídica é manter o que foi combinado. Não é verdade que só os bancos terão desconto. Isso é uma visão míope. E não leva em conta todo o caminho que foi percorrido - disse ele. - Adiar o prazo por mais 30 dias serviria apenas por colocar em risco a capacidade da empresa.

Houve também elogios, sobretudo entre os representantes da classe trabalhista. Lia Mainardi Teixeira, que representa 189 credores, destacou a melhoria na proposta e disse ser favorável ao plano. O mesmo afirmou Diogo Carneiro, sócio do Bichara advogados.

Representantes dos fornecedores também apresentaram dúvidas sobre o novo plano.